

**AULA 7-) Muitas vezes nossa linguagem favorece ou desfavorece nossa motivação. É bom ficarmos bem ligados nesse ponto e falar aquilo que nos impulsiona a seguir adiante!**

A maioria de nós, em muitos momentos da infância, escutamos coisas do tipo:

**DEIXE ESSE BRINQUEDO PORQUE VOCÊ TEM QUE ESTUDAR.**

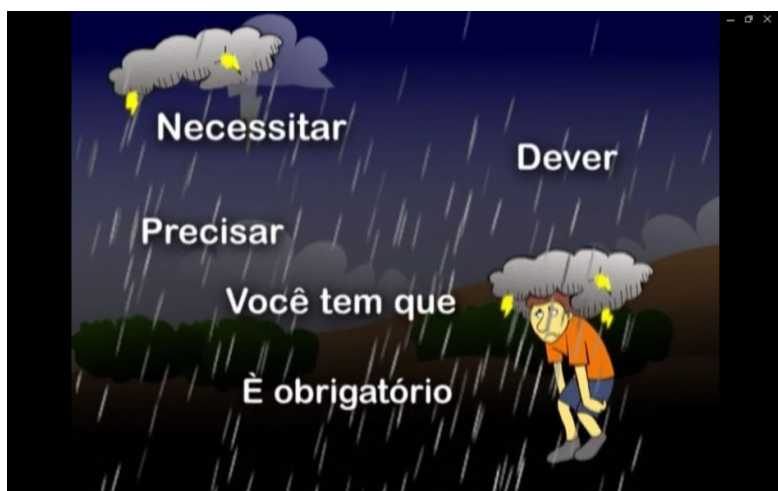
**SAIA DA FRENTE DA TV PORQUE VOCÊ DEVE DORMIR CEDO.**

**PARE DE BRINCAR COM SEUS AMIGOS POIS VOCÊ PRECISA IR PARA A ESCOLA.**

De certo modo, começou a acontecer a partir de então uma certa programação que fez seu cérebro reconhecer como desmotivadoras palavras como TEM QUE, PRECISA, DEVE, NECESSITA, É OBRIGADO A, e outras que se mostram de forma idêntica.

A sua mente acabou associando a idéia de que essas palavras sempre representam deixar algo que se gosta e que dá prazer para fazer algo obrigatório, chato, e pouco interessante.

É como se ao ouvi-las uma parte do seu cérebro dispara um alarme que produz uma sensação de desânimo, e até de travamento. Acabaram sendo vistas por você como palavras negativas.



A sua própria comunicação intrapessoal – de você para consigo mesmo – também pode se tornar negativa e desmotivadora, seja ela falada ou simplesmente pensada.

**Devo estudar Inglês.**

**Preciso fazer os exercícios de Matemática.**

**Tenho que terminar o livro que o professor de Literatura recomendou.**

Mas é possível também utilizar palavras que trazem efeito positivo, motivador. Quando nos colocamos na direção dos nossos objetivos é importante que usemos essas palavras que chamamos de proativas.



**Quero estudar Inglês.**

**É bom resolver os exercícios de Matemática.**

**É importante terminar o capítulo recomendado pelo professor de Literatura.**

Ao ouvir e ao dizer palavras assim, seu cérebro entende como orientações motivadoras, elas disparam mecanismos internos que impulsionam e encorajam.

Mudando sua linguagem de negativa para positiva é imediata a mudança que ocorre sob o ponto de vista emocional.



**ENTÃO, OBSERVE COMO ANDA SUA  
COMUNICAÇÃO, BOAS FALAS E MUITO  
SUCESSO!**

Há mais um ponto que quero enfatizar em nosso encontro de hoje, e como sou um contador de histórias, vamos começar por essas três palavrinhas mágicas: era uma vez...

Era uma vez, um viajante que adorava caminhar pelo mundo, conhecer culturas diferentes, e aprender com as pessoas que encontrava pelas estradas.

Numa de suas andanças deparou-se com um rio e não sabia como atravessá-lo, até que de repente surgiu um barqueiro. Era um velho com barbas brancas e olhar simpático e que lhe ofereceu carona até a outra margem do rio. Ele entrou no barco e notou imediatamente que havia palavras talhadas na madeira dos remos, no idioma do barqueiro.

Muito curioso, perguntou ao velhinho do que se tratava e este prontamente lhe respondeu:

“- Ah! Eu talhei num remo a palavra **acreditar** e no outro a palavra **agir**.”

O viajante, intrigado, perguntou o porquê da escolha dessas palavras. Por que não havia talhado o nomes de pessoas da família, ou os nomes de peixes da região por exemplo?

O velhinho sorriu e em silêncio colocou dentro do barco o remo **agir** e passou a remar apenas com o **acreditar**. O barco girou em círculos e não saiu do lugar.

Depois, deu descanso ao remo acreditar, colocando-o dentro do barco e remou apenas com o agir. O barco girou dessa vez em sentido contrário, mas também não saiu do lugar.

Mirando fixamente com o olhar os olhos do viajante, colocou agora ambos os remos na água e passou a remar com eles. Rapidamente chegaram até a outra margem.

Fazendo isso, lhe presenteou em seguida com uma grande lição:

